

Foi uma 'conversa ampla' sobre a América Latina

Não houve avanço nas discussões sobre cronograma de formação da Alca

GERSON CAMAROTTI

Enviado especial

WASHINGTON – O Brasil e os Estados Unidos não avançaram num acordo para antecipar a formação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca) no encontro de ontem entre os presidentes Fernando Henrique Cardoso e George W. Bush, na Casa Branca. Durante uma hora, os dois conversaram não só sobre questão da Alca e de assuntos bilaterais, mas também sobre problemas da América Latina. Segundo Fernando Henrique, Bush demonstrou preocupação com a situação da guerrilha e do narcotráfico na Colômbia e também disse estar disposto, se necessário, a ajudar a Argentina para superar a crise econômica.

A grande expectativa era de que houvesse alguma negociação para a mudança do cronograma de criação da Alca, que estabelece 2005 como data de sua implantação.

“Essa questão de data não foi nem colocada, até porque não cabia a mim discutir”, garantiu Fernando Henrique, em rápida entrevista, no fim do encontro com Bush, às 15 horas locais. Sobre este tema, Fernando Henrique voltou a insistir: “Se houver uma solução boa e condições concretas de avançarmos, avançaremos.” Segundo a definição do presidente brasileiro, foi uma conversa ampla em que o ponto principal foi a continuidade de um relacionamento positivo entre o Brasil e os Estados Unidos.

Fernando Henrique disse que o encontro também serviu para evitar que cada questão específica de comércio entre os dois países transforme-se em um problema global. “O encontro superou as minhas expectativas”, disse o presidente brasileiro, que convidou o colega brasileiro a conhecer o Brasil.

Ele classificou a conversa como positiva e franca e explicou porque resolveu tirar os óculos para Bush, numa referência à frase do presidente americano de que olharia nos olhos de Fernando Henrique para tratar sobre a Alca. “O gesto de brincadeira que eu fiz de tirar os ócu-

los, repeti nas frentes das câmaras”, contou ele, bem-humorado.

“Foi uma demonstração clara de que estamos numa relação aberta.” Fernando Henrique ressaltou que o Brasil e os Estados Unidos não tem nenhum problema agudo no relacionamento bilateral. Na conversa, falou-se também de forma genérica sobre a necessidade de crescentes investimentos nos dois países.

Argentina – Na conversa, a crise econômica na Argentina foi abordada pelos dois presidentes. Bush chegou a demonstrar interesse em ajudar a Argentina a solucionar a crise. “Notei que os Estados Unidos têm disposição de, sendo necessário, apoiar a Argentina”, disse Fernando Henrique. “Eu insisti que a recuperação econômica da Argentina é fundamental para o hemisfério e é fundamental para nós brasileiros.” Fernando Henrique disse que expressou sua confiança no ministro da Economia argenti-

no, Domingo Cavallo. “E Bush concorda com isso”, garantiu.

Segundo o presidente brasileiro, Bush disse que a posição americana em relação a Argentina é cautelosa, e que sendo necessário, irá ajudar.

“Mas não se vê necessidade agora”, disse. “Estamos todos muito otimistas quanto a possibilidade da Argentina resolver os seus impasses”

'ESTAMOS OTIMISTAS QUANTO À ARGENTINA'

Segurança – Pelo relato de Fernando Henrique, Bush demonstrou preocupação com a situação da Colômbia e chegou a pergun-

tar se havia a possibilidade de um grupo de guerrilheiros ou de narcotraficantes daquele país ultrapassar a fronteira do Brasil. “Eu disse que não tinha essa preocupação porque eles nunca cruzaram a fronteira; e também se cruzarem vão receber o tratamento que merecem”, respondeu o presidente brasileiro.

Fernando Henrique lembrou ainda para o presidente Bush que a área onde se loca-

liza a guerrilha e a produção da cocaína na Colômbia está há mil quilômetros da fronteira do Brasil. “Disse que acho necessário buscar caminhos de pacificação da Colômbia”, relatou Fernando Henrique.

Ele contou a Bush que quando o presidente colombiano, Andres Pastrana, esteve visitando os guerrilheiros no interior do país, ele tomou a iniciativa de ligar para ele. “Conversei com o presidente pelo telefone para dar um sinal de como o Brasil acompanha a questão”, explicou.

O presidente Fernando Henrique reiterou na conver-

sa a preocupação do Brasil com as suas fronteiras, mas lembrou que já estava tomando cuidado com esse assunto. Ele disse a Bush que existe a presença na área das Forças Armadas brasileiras e que o programa para o monitoramento do espaço aéreo, o Sivam, estava em andamento.

Outro tema colocado por Bush na reunião foi sua preocupação com a crise energética dos Estados Unidos. “Nós mostramos também os nossos problemas de energia; falei bastante de Itaipu e disse que valia à pena ele ver diretamente as realizações”, contou Fernando Henrique.